

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

HIGHER EDUCATION LEARNING ENVIRONMENT: STUDY ON A PEDAGOGY COURSE

*ENTORNO DE APRENDIZAJE DE EDUCACIÓN SUPERIOR: ESTUDIO SOBRE UN CURSO DE
PEDAGOGÍA*

Joice Coutinho Alves

Licenciada em Pedagogia - Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) Rio de Janeiro. E-mail: joicecouthojc@gmail.com

Carla Quintanilha Corrêa

Professor Instituto Superior de Educação Aldo Muylaert (ISEPAM)- Rio de Janeiro. E-mail: carlapqcorrea@hotmail.com

RESUMO

Este estudo investigou o ponto de vista dos ingressantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição pública localizada em um município do estado do Rio de Janeiro, a respeito do seu ambiente de aprendizagem. A escolha do Curso se deu devido ao fato de a instituição ofertar Ensino Superior e Educação Básica concomitantemente. Nesse sentido, objetivou-se conhecer a opinião dos alunos sobre este ambiente compartilhado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário que alcançou 62 respondentes. A maioria dos participantes do estudo já enfrentou alguma dificuldade de compreensão em decorrência de fatores externos à sala de aula, prejudicando assim o seu processo de aprendizagem. Os resultados obtidos propiciaram a compreensão dos fatores que interferem na construção de conhecimentos no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ambiente de Aprendizagem; Ensino Superior; Curso de Licenciatura em Pedagogia.

ABSTRACT

This study investigated the point of view of the students of the Pedagogy Course of a public institution located in a municipality of the state of Rio de Janeiro, regarding its learning environment. The choice of the course was because the institution offers Higher Education and Basic Education concurrently. In this sense, the objective was to know the students' opinion about this shared environment. To this end, a field research was conducted by applying a questionnaire that reached 62 respondents. Most of the study participants have already faced some difficulty in understanding due to factors outside the classroom, thus impairing their learning process. The obtained results allowed the understanding of the factors that interfere in the construction of knowledge in Higher Education.

Keywords: Learning Environment; Higher Education; Pedagogy Course.

RESUMEN

Este estudio investigó el punto de vista de los estudiantes del Curso de Pedagogía de una institución pública ubicada en una ciudad de Río de Janeiro, en relación con su entorno de aprendizaje. La elección del curso se debió al hecho de que la institución ofrece educación superior y educación básica al mismo tiempo. En este sentido, el objetivo era conocer la opinión de los estudiantes sobre este entorno compartido. Con este fin, se realizó una investigación de campo mediante la aplicación de un cuestionario que llegó a 62 encuestados. La mayoría de los participantes del estudio ya ha enfrentado algunas dificultades en la comprensión debido a factores fuera del aula, lo que dificulta su proceso de aprendizaje. Los resultados obtenidos permitieron comprender los factores que interfieren en la construcción del conocimiento en la Educación Superior.

Palabras clave: Entorno de Aprendizaje; Enseñanza Superior; Curso de Pedagogía.

INTRODUÇÃO

As instituições de Ensino Superior proporcionam a construção de conhecimentos, bem como sua disseminação, formando cidadãos com habilidades de criticidade e reflexão, oportunizando ainda o progresso cognitivo do indivíduo (MIRANDA, 2007). Compreende-se, assim, a importância das instituições de Ensino Superior no desenvolvimento dos sujeitos.

Nesse contexto, os cursos de graduação em Pedagogia, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, tem como finalidade a formação do pedagogo, para que esteja apto, ao final do curso, à docência e ao apoio profissional em escolas e em outras instituições nas quais seja necessário seu trabalho.

Este artigo aborda um Curso de Licenciatura em Pedagogia que funciona concomitantemente com uma escola de Educação Básica, objetivando investigar o ponto de vista dos licenciandos do Curso a respeito do ambiente de aprendizagem na instituição estudada. Para atingir o objetivo proposto, uma pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário aplicado a 62 licenciandos.

Primeiramente, este texto trata da temática do ambiente de aprendizagem no Ensino Superior, para, então, apresentar os dados obtidos por meio da pesquisa de campo e as análises tecidas a partir dessas respostas. Pretende-se, assim, contribuir com as pesquisas que vêm se dedicando à investigação do ambiente de aprendizagem no Ensino Superior.

O ambiente de aprendizagem no ensino superior

O desenvolvimento do Ensino Superior, de acordo com Coulon (2017), é uma questão relevante para o avanço social e o progresso de uma sociedade do conhecimento. Para Miranda (2007), as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel complexo e multifacetado “[...] como espaço privilegiado de criação, construção e disseminação do conhecimento, do saber, da inovação e do progresso intelectual, individual e coletivo” (p.163). É possível compreender a relevância das IES como ambientes de aprendizagem que proporcionam a produção de conhecimentos, oportunizando o desenvolvimento intelectual, tanto individual quanto coletivamente. As IES são essenciais também para a realização dos indivíduos e em sua aprendizagem ao longo da vida (MIRANDA, 2007).

O tipo de conhecimento que é exigido atualmente, de acordo com Masetto (2009), deve buscar a integração, o diálogo e a complementação, para uma melhor compreensão dos acontecimentos atuais. Nesse sentido, compreende-se que as IES podem propiciar os conhecimentos necessários para a docência e trabalho pedagógico, a fim de formar cidadãos dotados de criticidade e capazes de se atualizar constantemente.

Dentre as atribuições dos ambientes de aprendizagem, segundo França (2009), estão os direcionamentos para as interações e para a produção de conhecimentos a partir de relações interpessoais. Nesse cenário, compreende-se que os ambientes de aprendizagem devem propiciar não somente a produção de conhecimentos, mas também o crescimento das interações e das relações sociais dos educandos.

Para Miranda (2007), as responsabilidades das instituições de Ensino Superior englobam alcançar elementos novos, conduzindo sua formação inicial, associando a sociedade do conhecimento às necessidades da educação e contribuindo para a construção de cidadãos responsáveis.

Segundo Masetto (2009), a partir da metade do século passado, o contexto do Ensino Superior no Brasil foi alterado significativamente, pois há uma pluralidade de fontes de informação, que com os computadores e a internet, adquiriram mais velocidade e imediatismo com a facilidade de acesso e publicação.

Nesse cenário, Miranda (2007) ressalta que o Ensino Superior, na atualidade, depara-se com novos desafios em relação às instituições, aos professores e aos alunos, buscando responder às novas necessidades educativas das sociedades, pois, segundo França (2009), a sociedade está passando pela época da hipermídia, da informação e da globalização.

As tecnologias de informação e comunicação, de acordo com Abegg e Bastos (2016), permeiam a sociedade contemporânea e têm sido de grande importância para a inovação na educação, estabelecendo novas dinâmicas em práticas pedagógicas “tradicionais e transmissoras” (p. 61). Dessa forma, é possível entender que em uma sociedade em ascensão tecnológica e em constantes mudanças, faz-se necessário que as IES percebam os novos desafios e busquem corresponder às novas necessidades educativas desta sociedade.

Contudo, na percepção dos alunos, muitas vezes, as IES não se encontram preparadas para oferecer um ambiente de aprendizagem necessário à construção de conhecimentos no ensino superior. Melo e Reis (2018) apontam uma forte insatisfação dos estudantes participantes do seu estudo com a estrutura universitária à que tinham acesso, revelando que a infraestrutura das IES precisa de atenção por ser um ponto levantado pelos alunos. Já Brighenti et al. (2015) alertam que não parece haver convergência entre o que os alunos

respondentes da sua pesquisa consideram eficaz para o seu próprio aprendizado e o que os seus professores vêm praticando em sala de aula, pois, na opinião dos alunos, as metodologias utilizadas pelos professores do ensino superior não atentem às suas necessidades formativas. Para os estudantes participantes do estudo de Beck e Rausch (2014), cabe aos professores do ensino superior zelar por uma situação estimuladora ambiental, que figurou entre os fatores indicados como relevantes para a aprendizagem.

Compreende-se, assim, a importância do ambiente de aprendizagem no Ensino Superior, que conduza o educando aos conhecimentos, trocas e relações de interação social, que acompanhe também os avanços da sociedade, possibilitando assim atender às atuais necessidades educativas.

Diante dessa relevância, foram lançadas as diretrizes para os cursos de licenciatura do país por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de Licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda Licenciatura, assim como para a formação continuada. Segundo Dourado (2015, p. 299), o processo de construção dessas novas diretrizes “objetivou garantir maior organicidade para a formação inicial e continuada dos profissionais para o magistério da educação básica”.

Especificamente sobre o Curso de Licenciatura em Pedagogia¹, contexto deste estudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (DCNP) - Resolução CNE/CP nº1/2006 - referem-se à formação inicial para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas em que sejam necessários os conhecimentos pedagógicos. Compreende-se, assim, a importância da docência como exercício profissional do pedagogo.

De acordo com as DCNP, o Curso de Licenciatura em Pedagogia deve preparar para o planejamento, a execução e avaliação de atividades educativas, bem como a aplicação de conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, político, econômico e cultural ao campo da educação (BRASIL, 2006).

1 Para aprofundamento nesta temática do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Brasil: Cruz (2008); Cruz e Arosa (2014); Pimenta et al. (2017); Leite e Lima (2010); Libâneo (2006).

Um ponto importante das DCNP refere-se ao estágio curricular em seu artigo 8º:

IV. Estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processo educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica (BRASIL, 2006).

Constata-se a relevância da realização dos estágios curriculares que propiciem aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a unidade teoria-prática, ampliando seus conhecimentos. O trabalho pedagógico engloba diversos aspectos na estrutura educacional, envolvendo as relações interpessoais, que contribuem para o desenvolvimento físico, socioafetivo e cognitivo das crianças na Educação Infantil e das aprendizagens dos alunos do Ensino Fundamental e daqueles que não tiveram oportunidades de estudos na idade certa. O pedagogo também trabalha nos diferentes níveis do processo educativo, como a gestão, a coordenação, o acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos, atuando em ambientes escolares e não escolares, além de estudar e aplicar as diretrizes curriculares e outras legislações que regem o exercício de sua profissão.

De acordo com Gatti (2012), as instituições de Ensino Superior podem realizar suas escolhas e conduzir a formação dos educandos. Entretanto, a identidade do curso é problematizada pelo amplo espectro curricular e pelas múltiplas vocações atribuídas ao pedagogo. Sobre essa questão, Pimenta et al. (2017) realizaram pesquisa documental em 144 matrizes curriculares de Cursos de Licenciatura em Pedagogia paulistanos e os resultados apontaram fragilidades na formação dos pedagogos.

Outro desafio para o Curso de Licenciatura em Pedagogia refere-se à Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que a formação inicial de professores para a

educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental necessitará ser revista a partir da nova Base.

Diante desses desafios para a formação de um profissional que esteja preparado para atuar em ambientes escolares e não escolares, torna-se necessário que o Curso de Licenciatura em Pedagogia ofereça um ambiente de aprendizagem propício para a construção dos conhecimentos necessários ao exercício profissional. Nesse sentido, a seguir, descreve-se a pesquisa de campo realizada para investigar essa questão.

A pesquisa no curso de licenciatura em pedagogia

A metodologia deste estudo utilizou-se de pesquisa de campo, por meio da técnica de questionário constituído por dez questões, objetivando investigar a opinião de licenciandos sobre o ambiente de aprendizagem da sua instituição. O público-alvo da pesquisa contou com 62 alunos do segundo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição estadual localizada em um município do estado do Rio de Janeiro/Brasil, o que corresponde a 55% do total de alunos matriculados no segundo período no ano de 2018. Desses, 15 estudavam à tarde e 47 à noite, uma vez que o curso oferece uma turma de cada um dos períodos à tarde e duas turmas à noite.

A escolha dos licenciandos do segundo período do curso se deu devido à suposição de que, apesar de ainda estarem no primeiro ano de curso, já possuíam a vivência necessária para avaliar os ambientes em que estudavam dentro da instituição.

A análise dos dados dos licenciandos que estudavam à tarde e à noite foi realizada separadamente devido às alterações no ambiente de aprendizagem, pois no período da tarde, além das turmas de Ensino Superior, também se encontram na instituição turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Enquanto à noite, além das turmas de graduação, também estão em funcionamento algumas turmas de aceleração, programa que, de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), é organizado com a finalidade de acelerar os estudos para alunos com atraso escolar, bem como outros cursos oferecidos na instituição, como LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), Braille, entre outros. A tabulação

das informações obtidas por meio do questionário permitiu tecer algumas considerações a partir das contribuições dos autores estudados.

Resultados e discussão

Em relação à faixa etária e à formação anterior ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, no turno da tarde, 67% dos licenciandos têm entre 20 e 30 anos, enquanto 13% têm menos de 20 anos e a mesma porcentagem tem de 31 a 40 anos e apenas um cursista tem acima de 40 anos de idade (7%). Foi possível constatar que 73% dos participantes da tarde cursaram o Ensino Médio com Formação Geral, 7% dos estudantes cursaram o Ensino Médio na modalidade Normal Médio e a mesma porcentagem teve formação técnica. Os outros 13% responderam a alternativa “Outros” e realizaram seus estudos em nível médio por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No turno da noite, 32% dos alunos têm entre 20 e 30 anos de idade, 25% menos de 20 anos, enquanto 28% possuem idade entre 30 e 40 anos e o menor índice se encontra nos alunos que têm acima de 40 anos de idade, com 15% dos respondentes. Em relação à formação no Ensino Médio, há uma semelhança com o período da tarde, sendo que a maioria dos respondentes realizou o Ensino Médio em Formação Geral, 47% dos alunos da noite. Outros 36% cursaram a modalidade Normal Médio, 11% tiveram uma Formação Técnica. Três estudantes que assinalaram a alternativa “Outros” (6%), tendo um deles indicado que realizou o ensino supletivo, o outro a EJA e há ainda uma pessoa que cursou o Ensino Médio Científico.

Torna-se assim perceptível que, em ambos os turnos, a maior parte dos respondentes tem idade entre 20 e 30 anos, e cursou o Ensino Médio com formação geral. Apenas um pequeno contingente dos alunos tem idade superior a 40 anos e cursou o Ensino Médio na modalidade Normal Médio.

Foram analisados os dados relativos à formação acadêmica dos licenciandos e no período da tarde, 87% estão cursando sua primeira graduação, enquanto 13% já fizeram outro Curso Superior, não relacionado à área educativa. No período noturno, a maioria dos respondentes está cursando a sua primeira graduação, sendo 83% dos alunos. Dos 17% que

já realizaram outros Cursos Superiores, 2 descreveram que suas outras graduações não foram cursadas por completo e outros 6 assinalaram cursos relacionados à área educativa.

Considerando que o Estágio Curricular obrigatório é realizado na própria instituição, formulou-se uma pergunta a respeito da opinião dos alunos em relação às possíveis vantagens ou limitações decorrentes deste fato. Há uma disparidade entre os pontos de vista dos entrevistados dos dois turnos. À tarde, a maioria respondeu que o fato do estágio ser realizado na instituição os limita, uma vez que aumenta seu tempo de permanência na instituição, o que constitui 53% dos respondentes. Outros 47% opinaram que realizar o estágio na instituição facilita, pois se torna mais prático estagiar e estudar no mesmo lugar. À noite, 64% dos participantes assinalaram que o fato do estágio ser realizado na instituição facilita, devido à praticidade, enquanto que 36% apontaram que os limita, pelo aumento do tempo que eles passarão na instituição.

Constata-se, então, que a maioria dos entrevistados da noite considera o fato do estágio ser realizado na própria instituição como facilitador pela praticidade de se estudar e realizar os estágios curriculares no mesmo ambiente. Como vimos, o estágio curricular está presente nas DCNP e, de acordo com Gatti (2012), tem a função de aprofundar o contato dos licenciandos em Pedagogia com o trabalho escolar, exercendo importante papel no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PIMENTA et al., 2017). Nesse sentido, compreende-se a relevância da realização dos estágios no ambiente escolar e, de acordo com a pesquisa realizada neste trabalho, na própria instituição em que se estuda.

Ao verificar que a maioria dos estudantes da tarde considera que a realização dos estágios na própria instituição os limita e os da noite não, é possível considerar a possibilidade de que tais resultados tenham ocorrido devido às possibilidades de estágios serem distintas nos dois turnos. O turno da tarde só pode realizar os estágios na parte da manhã, uma vez que já cursam as disciplinas do curso à tarde, enquanto o noturno tem a disponibilidade de escolha entre manhã e tarde para o cumprimento dos estágios.

No que diz respeito à opinião dos cursistas sobre a produção de conhecimentos proporcionada pela instituição, no período da tarde 67% assinalaram que a instituição proporciona a produção e a disseminação de conhecimentos, individual e coletivamente, en-

quanto 27% responderam que ela oportuniza o desenvolvimento intelectual individual, e, 7% dos alunos acreditam que promove a produção de conhecimentos coletivamente. No noturno, pode-se notar que há uma semelhança com os resultados obtidos no diurno, pois a maioria dos participantes, ou seja 74%, opinou que a instituição proporciona a disseminação e produção dos conhecimentos tanto individual quanto coletivamente. Enquanto que 17% dos estudantes acreditam que a instituição oportuniza a produção coletiva de conhecimentos e 6% do público entrevistado respondeu que há a promoção da disseminação dos conhecimentos em forma individual.

Nesse sentido, é possível compreender que a maioria dos estudantes dos dois turnos considera que a instituição de ensino propicia condições favoráveis à produção de conhecimentos tanto individual quanto coletivamente, o que vai ao encontro do pensamento de Miranda (2007). Para a autora, com as atuais mudanças sociais e culturais, há uma necessidade de um conhecimento cada vez mais diversificado e em contínua construção, que promova o crescimento individual e coletivo dos estudantes do Ensino Superior.

Houve ainda um questionamento aos licenciandos se já haviam passado por alguma dificuldade de compreensão ou concentração na instituição, devido a ruídos e eventos relacionados às outras turmas presentes na instituição (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Foi possível constatar que 87% dos alunos da tarde e 86% dos estudantes da noite já tiveram alguma dificuldade nos estudos devido a fatores relacionados ao funcionamento da Educação Básica na instituição.

Embora fosse esperada uma dificuldade maior com o ambiente à tarde por conter mais turmas na instituição, esse fato não se confirmou, pois os dois turnos têm praticamente a mesma porcentagem neste quesito. Compreende-se, assim, a predominância no número de participantes que já sofreram alguma dificuldade de compreensão em decorrência de fatores externos à sala de aula, prejudicando assim o seu processo de aprendizagem.

Solicitou-se que os entrevistados avaliassem a estrutura física de três ambientes nos quais estudam na instituição. Os ambientes avaliados pelos participantes foram, respectivamente, a biblioteca, sua própria sala de aula e a sala de vídeo. Na avaliação da biblioteca, foi possível aferir que 60% dos licenciandos da tarde a consideram insatisfatória

e 27% opinaram que sua estrutura é regular, enquanto apenas 13% dos alunos assinalaram a opção satisfatória. No período noturno, 53% dos alunos consideraram que a estrutura da biblioteca é regular, sendo que um dos participantes que marcou a opção regular explicitou que ainda não teve oportunidade de utilizá-la. Outros 34% classificaram a estrutura da biblioteca como insatisfatória, enquanto um pequeno contingente, de 5 alunos (13%), a considerou como satisfatória.

Indagados a respeito da estrutura de suas próprias salas de aula, 93% dos licenciandos do período da tarde a consideraram insatisfatória e apenas 7% avaliaram a estrutura como regular. Nenhum participante assinalou a opção satisfatória. Os entrevistados do turno da noite avaliaram a estrutura de sua sala de aula como regular (51%), enquanto 37% a consideraram como insatisfatória e seis estudantes a consideraram satisfatórias (12%).

Em relação à estrutura das salas de vídeo, houve um maior equilíbrio entre os resultados, pois 47% dos participantes da tarde e 60% da noite as consideraram satisfatórias, enquanto 33% dos alunos da tarde e 32% da noite assinalaram a alternativa regular, e 20% dos estudantes da tarde apontaram que estão insatisfeitos com a estrutura das salas de vídeo em consonância com 8% do período noturno.

As funções do ambiente de aprendizagem, de acordo com França (2009), direcionam-se às interações, aos processos de significação e construção de conhecimentos, partindo das relações interpessoais. Compreende-se, assim, que os ambientes de aprendizagem são relevantes não somente para produção dos conhecimentos, mas também para o fortalecimento das relações sociais. Por meio dos resultados aferidos nesta pesquisa, foi possível perceber que, em relação às salas de vídeo, a maioria dos estudantes as consideram regulares ou satisfatórias. Entretanto, no que diz respeito à suas próprias salas de aula e à biblioteca da instituição, foi possível constatar a insatisfação dos alunos de ambos os turnos em relação à estrutura desses ambientes. Esses dados convergem com os resultados obtidos por Melo e Reis (2018), mencionados anteriormente, que apontaram a insatisfação de estudantes participantes do estudo com relação à estrutura da sua universidade.

Segundo Miranda (2007), a área da educação e, especificamente, o Ensino Superior encontra-se desafiado a enfrentar as situações emergentes, em constante processo de

mudanças, havendo a necessidade de integração entre a realidade e a virtualidade. Nesse sentido, compreende-se que, ao elencarem a sala de vídeo como o ambiente de aprendizagem que mais se aproxima do satisfatório, existe a possibilidade de a estrutura tecnológica presente nas salas de vídeo ser um dos motivos que levaram a essa escolha, pois, dentre os locais disponíveis para a avaliação dos estudantes, este é o mais equipado, contendo computador e *data show*, o que possibilita aulas e apresentações de trabalhos com interação entre o real e o virtual.

Para Leite et al. (2009), as mudanças tecnológicas foram causadas por transformações sociais, políticas e culturais, que ocorreram nas últimas décadas do século XX. As produções tecnológicas se caracterizam pela busca de conhecimentos e, para trabalhar com conhecimento, segundo Masetto (2009), é preciso que haja abertura para que os alunos possam explorar as atuais tecnologias de informação e comunicação, que são, geralmente, bastante conhecidas por eles, sendo utilizadas para desenvolver pesquisas, debates, discussões e produção de textos científicos, coletivos e individuais. Outro fator relevante a se destacar é o fato de as salas de vídeo da instituição conterem ambiente climatizado, o que pode ter favorecido a boa avaliação do local, uma vez que as salas de aula e a biblioteca não são climatizadas.

França (2009) ressalta que em cada ambiente de aprendizagem existem particularidades, de acordo com as abordagens que deram origem a seu desenvolvimento, seja conceitual ou tecnológico. Tais particularidades tornam-se perceptíveis à medida que os cursos são vivenciados, sendo possível detectar se têm facilidades ou dificuldades. Nesse sentido, compreende-se que os respondentes foram percebendo as fragilidades e potencialidades dos ambientes que utilizaram no decorrer do primeiro e do segundo semestres do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Sobre a avaliação do ambiente de aprendizagem da instituição, à tarde, 27% dos licenciandos revelaram que percebem a necessidade de melhorias na estrutura física das salas de aula e da biblioteca, pois, de acordo com eles, há itens básicos como ventiladores e iluminação desses locais, que estão danificados e não cumprem com a demanda de funcionamento adequada. Outros 20% descreveram que, apesar do bom ensino na institui-

ção, algo que os incomoda é o excesso de ruídos advindos da quadra de esportes, no momento em que as crianças e adolescentes estão praticando Educação Física, ou de festas realizadas no pátio da escola e movimentação frequente dos alunos da Educação Básica pelos corredores, o que ocasiona a dispersão e dificuldades de concentração. Houve 13% dos resultados que correspondiam à problemática da falta de segurança na instituição e nos pontos de ônibus que se localizam em frente. Um estudante ressaltou ainda a falta de acessibilidade e assistência para alunos que tenham alguma deficiência.

No período noturno, 38% dos estudantes consideram o ambiente de aprendizagem da instituição satisfatório, descrevendo que é agradável, tem potencial, é confortável, acolhedor e oportuniza o desenvolvimento intelectual, bem como os docentes, que os incentivam e proporcionam aulas ricas em conhecimentos. Outros 17% afirmaram que a estrutura do prédio como um todo necessita de melhorias internas e externas, enquanto 13% consideram que o ambiente de aprendizagem é regular, pois tem potencialidades e atende às necessidades básicas, 6% dos alunos também descreveram que em alguns momentos têm dificuldades de prestar atenção na aula devido a ruídos vindos dos corredores, 4% dos alunos não avaliaram o ambiente e 2% se queixaram da falta de policiamento e em decorrência desse fato, a dificuldade de participar de todas as aulas até o seu término.

Para 33% dos estudantes da tarde e 17% da noite, há necessidade de oferta de mais recursos tecnológicos na instituição, o que reforça a hipótese apresentada neste trabalho a respeito do ambiente mais bem avaliado pelos alunos ser o mais equipado tecnologicamente. Sobre os docentes, os alunos apontaram que sua ação pedagógica tem sido incentivadora, convergindo com o estudo de Beck e Rausch (2014), mencionado anteriormente, que ressaltou a relevância da situação estimuladora ambiental por parte do professor. Dessa forma, os dados levantados na presente pesquisa fornecem subsídios para a compreensão da percepção dos cursistas sobre o processo ensino-aprendizagem empreendido na instituição, o que pode potencializar a construção do conhecimento, desde que haja convergência entre as suas necessidades formativas e a ação de professores, gestão local e poder público (BRIGHENTI et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se verificar o ponto de vista dos alunos do segundo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição pública a respeito do ambiente no qual estudam, seu *lócus* de aprendizagem, frequentado por alunos de variadas faixas etárias e anos de escolaridade, uma vez que a instituição comporta, além do Ensino Superior, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Diante da pesquisa realizada, os licenciandos indicam que melhorias no ambiente de aprendizagem da instituição em que estudam são necessárias para melhor aproveitamento do Curso.

Faz-se necessário ressaltar que a finalidade do estudo não foi culpabilizar os profissionais que trabalham na gestão da instituição por eventuais problemas no ambiente de aprendizagem. A desvalorização do ensino público por parte do poder público, bem como dos profissionais que nele trabalham, acarreta um desgaste na instituição, até mesmo por parte do alunado. Entretanto, como foi possível observar no decorrer deste trabalho, apesar dos percalços, a instituição também conta com aspectos positivos em seu ambiente de aprendizagem apontados pelos participantes do estudo.

Finalmente, os resultados da pesquisa de campo realizada permitem apontar para a relevância de mais investigações sobre o ambiente de aprendizagem dos estudantes do Ensino Superior, especificamente de Cursos de Licenciatura em Pedagogia, na tentativa de fortalecer sua construção de conhecimentos na formação docente.

REFERÊNCIAS

ABEGG, I.; BASTOS, F. P. Convergência e integração de tecnologias criativas em ambientes virtuais. **Educação Temática Digital**. V.18, n.1, p.60-70, jan.-abr. 2016.

BECK, F.; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revis-**

ta, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 38-58, maio/ago. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP no 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**.

v.43, n.4. São Paulo, 2017.

CRUZ, G. B. **Curso de Pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais**. 302f. Tese. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2008.

CRUZ, G. B.; AROSA, A. C. C. A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 26, 2014.

DOURADO, L. F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun. 2015.

FRANÇA, G. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v.14, n.1, p.55-65, 2009.

GATTI, B. A. O Curso De Licenciatura em Pedagogia: dilemas e convergências. **EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 151-169, jul./dez. 2012

LEITE, C.; LIMA, L.; MONTEIRO, A. O trabalho pedagógico no Ensino Superior: Um olhar a partir do Prêmio Excelência E-Learning da Universidade do Porto. **Educação, Sociedade e Culturas**, n.28, p.71-91, 2009.

LEITE, Y. U. F.; LIMA, V. M. M. Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC? **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, jan./jun.2010.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Edição Especial, v.1, n.2, p.04-25, 2009.

MELO, F. F. S.; REIS, B. M. C. Ensino e aprendizado na universidade: a percepção de estudantes em uma perspectiva fenomenológica. **Ponto e Vírgula**, n. 23, p. 60-97, 2018.

MIRANDA, E. M. Ensino Superior: novos conceitos e novos contextos. **Revista de Estudos Politécnicos**, v.5, nº8, p.161-182, 2007.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; PEDROSO, C. C. A.; PINTO, U. A. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2017.

Artigo submetido em: 28/05/2019

Parecer em: 06/07/2019

Aprovado em: 05/08/2019